



Obras completas de Bocage
Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas

Daniel Pires

Licenciado em Filologia Germânica e doutorado em Cultura Portuguesa, foi professor cooperante em São Tomé e Príncipe e em Moçambique, professor do ensino secundário e leitor de português nas Universidades de Glasgow, Macau, Cantão e Goa. Dirige o Centro de Estudos Bocageanos desde a sua fundação, em 1999. É autor de, entre outras, as seguintes obras: *Dicionário de Imprensa Literária Portuguesa do Século XX*, *Dicionário Cronológico da Imprensa Macaense do Século XIX*, *Bocage. A Imagem e o Verbo*, bem como de ensaios sobre Camilo Pessanha, Wenceslau de Moraes, o Padre Malagrida, o Marquês de Pombal e Raul Proença. Colaborou no *Dicionário de Fernando Pessoa*, *Dicionário da República*, *Dictionary of Literature of the Iberian Peninsula*, *Cambridge Guide to World Theatre*, *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*, *Dicionário de História de Portugal* e *Dicionário do 25 de Abril*.





Obras completas de Bocage

Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas

Organização e notas
Daniel Pires

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

www.incm.pt
www.facebook.com/INCM.Livros
editorial.apoiocliente@incm.pt

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor
© Daniel Pires

© 2017, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.



Conceção, composição e revisão
Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Fontes tipográficas

Títulos Tribute | Frank Heine | 2003 © Emigre
Texto Minion Pro | Robert Slimbach | 1990 © Adobe Fonts



1.ª edição: maio de 2017
ISBN: 978-972-27-2491-3
Depósito legal: 411 224/16
Edição n.º 1021206

ESTUDO INTRODUTÓRIO

O presente volume das Obras Completas de Bocage reúne as composições de carácter erótico, burlesco e satírico que o poeta não pôde publicar durante o seu breve percurso existencial.

O ANTIGO REGIME

Tal impossibilidade prende-se com o teor dos mencionados poemas, que colidiam com os valores de uma sociedade tutelada, hierarquizada e erigida em função da nobreza.

Em Portugal, nos finais do século XVIII, com o advento da Revolução Francesa, aquela classe social, para melhor assegurar o poder, necessitou de fortalecer o aparelho de Estado, enfrentando assim as reivindicações da burguesia ascendente. O Tribunal do Santo Ofício mantinha-se vigilante, coartando as iniciativas dos cidadãos considerados heréticos, velando pela «pureza» da fé; a Intendência-Geral da Polícia reprimia aqueles que perfilhavam ideias políticas e sociais alternativas e a Real Mesa Censória — substituída, em 1787, pela Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros — desempenhava um papel importante no âmbito do ensino e no controlo da publicação da palavra escrita e da difusão de obras estrangeiras que, cada vez com maior incidência, chegavam ao Reino. Acrescia a quase inexistência de jornais, fundamentais para a livre circulação de ideias, sendo de menção obrigatória alguns que a censura e a política repressiva pombalina obliteraram, caso concreto da *Gazeta Literária*, periódico científico emblemático dirigido, no Porto, em 1762, pelo padre Bernardo de Lima, e da própria *Gazeta de Lisboa*, que, apesar de oficiosa, não escapou à fúria do lenhador, não tendo sido publicada entre os anos

Acreditamos que a dissonância de discursos é evidente. A necessidade de separar águas, em prol da verdade literária, pareceu-nos imperiosa. Deste modo, os poemas que a integram foram colocados em três núcleos distintos: o primeiro contempla aqueles que são de Bocage; o segundo, os de autoria duvidosa e o terceiro, os que não lhe pertencem.

O primeiro núcleo é constituído pela maioria dos poemas que fazem parte da edição original desta obra. A sua identificação decorre de uma análise estilística, da correção da métrica e do cotejo de temas.

Fazem parte do segundo núcleo os poemas que poderão eventualmente ser da autoria de Bocage. Tivemos em linha de conta, além dos pareceres dos responsáveis credíveis pela publicação da sua obra, dos biógrafos e dos contemporâneos do escritor, o resultado da consulta de coletâneas de manuscritos existentes nas bibliotecas e nos arquivos nacionais. Muitas destas composições foram atribuídas a Bocage por editores arrivistas — mais preocupados com o lucro fácil do que com o respeito pela sua memória, caso concreto de Desidério Marques Leão³² e de João Pedro Ferro³³ — ou pouco rigorosos, como António Maria do Couto³⁴. Recordemos, a talhe de foice, que um editor anónimo, em 1854, pirateou a edição de Inocêncio Francisco da Silva e juntou-lhe oito imagens pornográficas³⁵.

Constam do terceiro núcleo os poemas de Pedro José Constâncio, «A Ribeirada», bem como outros abertamente destoantes. Debrucemo-nos sobre os primeiros: como assinalámos, Inocêncio Francisco da Silva, quando preparava a edição das *Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas*, deparou com um caderno manuscrito que ostentava na capa o seguinte título: *Poemas de Manuel Maria Barbosa du Bocage e de Pedro José Constâncio*. No interior, encontravam-se 17, sem menção de autoria. Na impossibilidade de os disci-

³² Responsável editorial de *Obras Poéticas de Manuel Maria Barbosa du Bocage*, publicadas em três tomos nos anos de 1812, 1813 e 1842.

³³ Editor de *Saque dos Conos*, obra sucessivamente reeditada na primeira metade do século XIX.

³⁴ Coube-lhe, em 1840, a edição de *Poesias Satíricas Inéditas de Bocage*.

³⁵ Cf. o exemplar existente na Biblioteca Nacional de Portugal, «Reservados», cota ERO.

SONETOS

1

Magro, de olhos azuis, carão moreno⁹⁹,
Bem servido de pés, meão n'altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio, e não pequeno;

Incapaz de assistir num só terreno,
Mais propenso ao furor do que à ternura,
Bebendo em níveas mãos por taça escura
De zelos infernais letal veneno;

Devoto incensador de mil Deidades
(Digo de moças mil) num só momento,
Inimigo de hipócritas e frades;

Eis Bocage, em quem luz algum talento:
Saíram dele mesmo estas verdades
Num dia em que se achou cagando ao vento.

⁹⁹ Soneto publicado em vida do poeta, no ano de 1804, na edição do terceiro volume das «Rimas», intitulado *Poesias dedicadas à Ilustríssima e Ex.^{ma} Condessa de Oyenhausen*. Para evitar a interferência da censura, atenta à sua obra sobretudo depois da sua detenção em 1797, Bocage alterou os versos 11 e 14: «E somente no altar amando os frades» e «Num dia em que se achou mais pachorrento». A presente versão só conheceu os prelos, clandestinamente, em 1854, por iniciativa de Inocêncio Francisco da Silva, editor literário das *Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas*, obra que no frontispício ostentava «Bruxellas» como local de edição.

Entre os poetas portugueses que, tendo o de Bocage como fonte de inspiração, compuseram autorretratos contam-se, por exemplo, Alexandre O'Neill, Natália Correia, Pedro Tamen, José Carlos Ary dos Santos e José Carlos González.

Todos os sonetos publicados neste capítulo, à exceção do terceiro e do quarto, fazem parte das *Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas de Bocage*. Bruxelas: s. n., 1854.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	5
EPÍSTOLA A MARÍLIA.....	43
CARTAS DE OLINDA E ALZIRA.....	51
ARTE DE AMAR OU PRECEITOS E REGRAS AMATÓRIAS PARA AGRADAR ÀS DAMAS.....	89
FRAGMENTO DE ALCEU, POETA GREGO.....	105
SONETOS.....	109
QUADRAS.....	131
DÉCIMAS.....	133
POEMAS ATRIBUÍDOS A BOCAGE DE AUTORIA DUVIDOSA.....	137
SONETOS.....	139
A EMPRESA NOTURNA.....	163
A MANTEIGUI.....	169
DÉCIMAS:	
A UM TABELIÃO VELHO QUE CASOU COM MOÇA NOVA.....	179
VENHA CÁ, SÔ BOTICÁRIO.....	182
P'RA QUE VIVA A COZINHEIRA.....	182
DIÁLOGO ENTRE O POETA E O TEJO.....	183
SÃO UNS CORNOS MUI BENFEITOS.....	184

IMPROVISO	185
ELEGIA À MORTE DE UMA FAMOSA ALCOVITEIRA	186
POEMAS ATRIBUÍDOS INDEVIDAMENTE A BOCAGE	193
SONETOS	195
RIBEIRADA — POEMA XEM UM SÓ CANTO	207
NOTAS	221
BIBLIOGRAFIAS	263
ÍNDICES	273

 Obras completas de Bocage

Vol. III

*Poesias Eróticas, Burlescas
e Satíricas*

Outros volumes

Vol. I

*Sonetos, Sátiras, Odes, Epístolas,
Idílios, Apólogos, Cantatas
e Elegias*

Vol. II

Traduções



ISBN 978-972-27-2491-3



9 789722 724913

*Non est Chama quae seipsum Altitudo
Competit aut Vales dicitur deo S. 1788
Cura an Chama de equal Dicitur
Boage.*